

“O PDT não espera mais nada”

Porto Alegre - O líder nacional do PDT, Leonel Brizola, afirmou ontem que se as atuais circunstâncias que envolvem o impasse na coligação nacional das oposições persistirem, poderá se candidatar à presidência da República. “Não teria outra alternativa senão essa. Minha candidatura está em pauta. O continuísmo (do atual Governo e da direita) deve se preocupar mais comigo do que tudo o mais. A situação está descontrolada e todos eles (Governo) podem se surpreender”, acrescentou Brizola, numa entrevista antes de viajar para sua fazenda no Uruguai.

Brizola disse que ainda não exclui totalmente a possibilidade de coligação nacional no primeiro turno, mas acredita que “o PT não terá forças para mudar a posição do Rio de Janeiro, por suas práticas e estatutos que não permitem atitudes corretivas”. Para ele, haverá a união das oposições no

segundo turno. “O PDT não espera mais nada e cada partido está tocando seu próprio barco”.

“Fernando Henrique é um bobo alegre” - Brizola garantiu que não vai assistir “de braços cruzados a leilões indecentes e ao mercantilismo indecoroso que estão fazendo”, referindo-se ao governo Fernando Henrique Cardoso. “Agora, querem acelerar as privatizações. Não têm ética com o povo”.

Para Brizola, Fernando Henrique não passa de “um bobo alegre e não tem preparo para presidir o Brasil”. “Ele está levando o povo brasileiro para o brejo”, atacou. O presidente de honra do PDT descartou a idéia de apoiar o pré-candidato Ciro Gomes, que é “um Fernando Henrique menos 10%”. “É muito pouco. Quando ele for menos 50%, aí vamos procurá-lo”. O líder pedetista disse representar parte de uma força histórica que “se opõe da forma mais drástica possível” aos processos de venda do patrimônio nacional. Advertiu que “muitos contingentes do povo brasileiro pegaram em armas por muito menos há tempos atrás”.

Brizola contou estar, no momento, “fazendo reflexões e vivendo um processo de decisão” sobre sua candidatura à Presidência. Quando voltar ao Brasil na segunda-feira, iniciará sua participação, em Porto Alegre, na reunião do

diretório regional que homologará a candidatura da senadora Emília Fernandes ao governo gaúcho. A partir de terça-feira, estará fazendo contatos no Rio de Janeiro.

Calabar

Os calabares de Fernando Henrique - Um dos principais motivos que levam Brizola a examinar a possibilidade de sua candidatura à Presidência é que, segundo ele, “o País está nas mãos de um grupo de calabares”, referindo-se ao governo FH e a Calabar, personagem célebre na história brasileira, “um traidor sofisticado” que aliciou produtores de açúcar do Brasil em adesão e na ampliação do poder dos holandeses, em detrimento dos portugueses. Brizola citou explicitamente o governador gaúcho Antônio Britto como “um calabar”, por sua política de privatizações como a da Caixa Econômica Federal, Companhia Riograndense de Telecomunicações e Companhia Estadual de Energia Elétrica (criadas pelo próprio Brizola quando governador gaúcho).

Brizola foi ácido nas críticas aos petistas fluminenses, que preferiram a candidatura própria e não quiseram apoiar o PDT. “Duvido que na decisão do Rio de Janeiro não esteja o dedo, uma manobra da direita e do conservadorismo. Foi uma deformação, uma aberração. Lá no Rio predominou o fisiologismo, interesses eleitoreiros e grupais. Eles (petistas fluminenses) são netos do lacerdismo e de grupos oligárquicos da UDN. Adquiriram ódio de Brizola por recalque e preconceito. São direitistas e muitos deles nem sabem que são”.

